



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

CLARA BEATRIZ RODRIGUES DOS SANTOS

PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE

MOSSORÓ

2022

CLARA BEATRIZ RODRIGUES DOS SANTOS

PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel e Licenciada em Enfermagem.

Orientadora: Dr^a. Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega.

MOSSORÓ

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

R696p Rodrigues dos Santos, Clara Beatriz
PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS AO
DESMAME PRECOCE. / Clara Beatriz Rodrigues dos Santos. -
Mossoró, 2022.
39p.

Orientador(a): Profa. Dra. Líbne Lidianne Da Rocha e
Nóbrega.
Monografia (Graduação em Enfermagem).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Aleitamento Materno. 2. Desmame. 3. Enfermagem.
I. Da Rocha e Nóbrega, Líbne Lidianne. II. Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

CLARA BEATRIZ RODRIGUES DOS SANTOS

PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel e Licenciada em Enfermagem.

Orientadora: Dr.^a. Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof.^a Dr.^a. Lucineire Lopes de Oliveira
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof.^a Dr.^a. Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e à Nossa Senhora, pela oportunidade de realizar um dos meus maiores sonhos, concluir a minha graduação no curso de Enfermagem. Sem fé, nada disso hoje seria possível.

À minha amada mãe, Ana Maria, que sempre me apoiou e me acalentou nos momentos difíceis, sem o seu amor e sua dedicação eu jamais chegaria tão longe. Ao meu amado marido e companheiro de vida, Jhonatan, que sempre foi minha maior fonte de motivação e encorajamento em meio a tantas dificuldades. Aos meus queridos irmãos, Diana e João Paulo, que sempre me motivaram a continuar firme, mesmo em meio a tantas dificuldades. Aos meus avós maternos, Albeci e Bartolomeu (Beci e Bertinho), que me ensinaram desde a infância que com dedicação, esforço e honestidade, tudo é possível. Às minhas tias queridas Francisca e Rejane, por sua imensa fonte de amor e cuidado. A minha eterna madrinha Nilta, que sempre proporcionou tanto amor, carinho e cuidado a mim e a meus irmãos. Minha eterna gratidão à senhora.

À minha orientadora, professora Dr^a. Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega, que sempre acolheu minhas inseguranças e dúvidas, sendo uma fonte inesgotável de saber e humildade.

Aos partícipes da banca, professoras Lucineire Lopes e Suzana Carneiro, que foram catalizadores de conhecimento para a construção de um trabalho conciso e enriquecedor.

Aos meus amigos que fizeram parte importante dessa jornada, Ana Júlia, Mhaira Lopes, Monyqui Alves, Rafaella Rayanne e Luiz Paulo, que estiveram ao meu lado nesses longos anos de formação, compartilhando momentos de dificuldade, mas também de muita alegria que ficarão para sempre no meu coração. Sem o apoio de vocês, essa caminhada teria sido ainda mais complicada.

Às minhas grandes amigas Alice Silva e Claysis Freitas. Vocês sempre serão minha maior referência de amizade. Sem vocês, a vida seria muito mais difícil e sem graça. Meu eterno carinho e admiração.

Aos professores e técnicos da Faculdade de Enfermagem e a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que este momento fosse possível.

RESUMO

O aleitamento é a principal e melhor fonte de nutrição para as crianças nos seus primeiros meses de vida, devido as suas diversas vantagens para a mãe e bebê. Todavia, o desmame precoce ainda é uma prática recorrente, tornando-se relevante avaliar quais os fatores que o influenciam, cabendo ao profissional de saúde, como o enfermeiro, promover, apoiar e incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo. Assim, o presente estudo objetivou avaliar a partir da literatura científica, quais os fatores relacionados ao desmame precoce. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através da seleção e análise de estudos disponíveis nas bases de dados científicas *Cinahl*, *Scielo*, *Lilacs* e *PubMed*, em consonância com o método PRISMA cujo objetivo é descrever todo o processo metodológico aplicado no estudo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi definida a amostra final de 15 estudos. Foi possível identificar os fatores com maior influência no processo do desmame precoce, sendo os mesmos agrupados em três categorias distintas: agrupados em três categorias distintas: Fatores Fisiológicos Relacionados ao Desmame Precoce, Fatores Culturais Associados ao Desmame Precoce e Fatores Socioeconômicos Concernentes ao Desmame Precoce. Logo, conclui-se que é necessário o desenvolvimento de medidas educativas em saúde e sociais que minorem o desmame antes dos seis meses de idade. O enfermeiro deve estar apto para o eficaz exercício dessas medidas, servindo como uma conexão primordial entre o binômio mãe-bebê e a permanência da prática do aleitamento materno.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno. Desmame. Enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding is the main and best source of nutrition for children in their first months of life, due to its many advantages for mother and baby. However, even so, it is a recurrent health practice, for which the factors that are exclusive are relevant, and it is up to the health professional, such as the patient, to have the most recurrent health care, the earlier the practice of being a mother. Thus, the present study aimed to evaluate, from the scientific literature, which factors are related to early weaning. This is an integrative literature review carried out through the selection and analysis of studies available in the scientific databases Cinahl, Scielo, Lilacs and PubMed, in line with the PRISMA method whose objective is to describe the entire methodological process applied in the study. After applying the inclusion and exclusion criteria, a final sample of 15 studies was defined. It was possible to identify the three factors with the greatest influence on the early weaning process, which were grouped into different categories: Physiological Factors Related to Early Weaning, Cultural Factors Associated with Early Weaning and Socioeconomic Factors Concerning Early Weaning. Therefore, it is concluded that it is necessary to develop educational actions in health and social that reduce or wean before six months of age. The nurse must be exercising effective measures, such as the primordial connection between the mother-baby and the permanence of the practice with breast milk.

Keywords: Breast feeding. Weaning. Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos	15
QUADRO 1 – Estratégia de busca aplicada à pergunta da pesquisa.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME	Aleitamento Materno Exclusivo
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
DPP	Depressão Pós-Parto
ENANI	Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil
FAEN	Faculdade de Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PRISMA	Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise
PUBMED	National Library of Medicine National Institutes of Health
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO	14
2.1	Objetivo Geral	14
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS	18
4.1	ARTIGO: FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE	19
4.1.1	Introdução	20
4.1.2	Métodos	21
4.1.3	Resultados	23
4.1.4	Discussão	28
4.1.5	Conclusão	34
	REFERÊNCIAS	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a principal e melhor fonte de nutrição para as crianças no seu primeiro semestre de vida, pois nessa fase, o leite materno possui todos os nutrientes que o bebê necessita para o seu desenvolvimento e crescimento sadio. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o aleitamento materno seja oferecido de forma exclusiva até o sexto mês de vida do bebê e complementado até os dois anos ou mais (WHO, 2020).

A importância da amamentação dos bebês imediatamente após o nascimento é parte inexorável para a redução da mortalidade neonatal – aquela que acontece até o 28º dia de vida (UNICEF, 2022).

O aumento da prevalência e da duração do aleitamento materno observado a partir da década de 1970 no Brasil, fomenta de forma significativa a melhoria dos indicadores de saúde da criança pela redução de internações hospitalares por diarreias e infecções no trato respiratório de menores de um ano (ENANI, 2021).

De acordo com resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani, 2021) do Ministério da Saúde, realizado entre fevereiro de 2019 e março de 2020, os índices de aleitamento materno estão aumentando no Brasil. Mais da metade (53%) das crianças brasileiras continua sendo amamentada no primeiro ano de vida. Porém, entre as menores de seis meses o índice de amamentação exclusiva é de 45,7%, ainda apresentando valores abaixo do estipulado pela Organização Mundial de Saúde (ENANI, 2021).

Luz *et al.* (2021, v. 2, p.2) afirmam que: “toda mulher que deixa de amamentar o seu filho de forma exclusiva antes do sexto mês, está realizando o desmame precoce”. Dentre as complicações do desmame, estão, principalmente: problemas digestivos decorrentes do uso precoce de fórmulas ou de alimentos sólidos; maior risco de desenvolver a obesidade infantil e doenças crônico-degenerativas como, hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardíacas (SANTOS *et al.*, 2019).

O profissional de saúde é elemento basilar no progresso, proteção e apoio à Amamentação. Para exercício pleno desse papel, ele precisa possuir uma visão mais atenta, tendo em vista, os aspectos emocionais, a cultura familiar e a rede social de apoio da mulher, que a ela são intrínsecos no período onde se destaca a necessidade do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) (PARANÁ, 2020).

O desmame precoce é uma situação de emergência na saúde pública, necessitando da implementação de políticas assistenciais contínuas por parte do Estado que contribuam para sua diminuição, haja vista que é cientificamente comprovado o rol de benefícios que a

amamentação traz para o bebê, principalmente, nos seis primeiros meses de vida, não necessitando substituir o leite por quaisquer outros elementos, como água, sucos, frutas ou alimentos prontos (UNICEF, 2022).

É importante ressaltar que:

Os determinantes multifatoriais da amamentação precisam de medidas de apoio em muitos níveis, desde diretrizes legais e políticas até atitudes e valores sociais, condições de trabalho e emprego das mulheres e serviços de saúde para permitir que as mulheres amamentem. Quando as intervenções relevantes são realizadas de forma adequada, as práticas de amamentação são responsivas e podem melhorar rapidamente (ROLLINS et al, 2016).

Além de intervenções relevantes para práticas de amamentação responsivas, faz-se necessário, conhecer os motivos atuais relacionados ao desmame precoce a fim de que os serviços e profissionais de saúde possam oferecer propostas de cuidados adequadas (SALES; SEIXAS, 2008).

Em específico, fomenta-se uma relação profissional de parceria entre o enfermeiro, como agente de combate ao desmame precoce – reconhecendo e remindo seus elementos de risco – e a mulher, conduzindo-a ao seu protagonismo, vivenciado em um momento onde acontece a maior de todas as suas descobertas: a maternidade (LIMA, 2021).

Certa feita, é importante discutir o aleitamento materno exclusivo e os fatores que influenciam o desmame precoce, pois, é nesse contexto que se insere o enfermeiro como responsável pela orientação no que aduz à educação em saúde, objetivando aumentar o contingente referente à amamentação e conseqüente retardo na inserção de outras formas de nutrição que não sejam o leite materno (SANTOS, 2021).

Assim, levando-se em consideração que o desmame precoce é bastante recorrente no Brasil, com conseqüências para a saúde das crianças, sendo, portanto, um problema de saúde pública, justifica-se buscar resposta ao seguinte questionamento: Conforme evidências científicas, quais os principais fatores relacionados ao desmame precoce?

Desta forma, esta pesquisa objetiva analisar através da literatura científica, quais os fatores relacionados ao desmame precoce.

Logo, identificar a partir de um estudo com sólida base científica, os fatores que contribuem para o desmame precoce, fomentará a possibilidade de uma assistência direcionada e adequada por parte do enfermeiro no período pré-natal, pós-parto e na puericultura, favorecendo o bem-estar do bebê e da mãe.

2 OBJETIVO

2.1. Objetivo Geral

- Analisar através da literatura científica, quais os fatores estão relacionados ao desmame precoce.

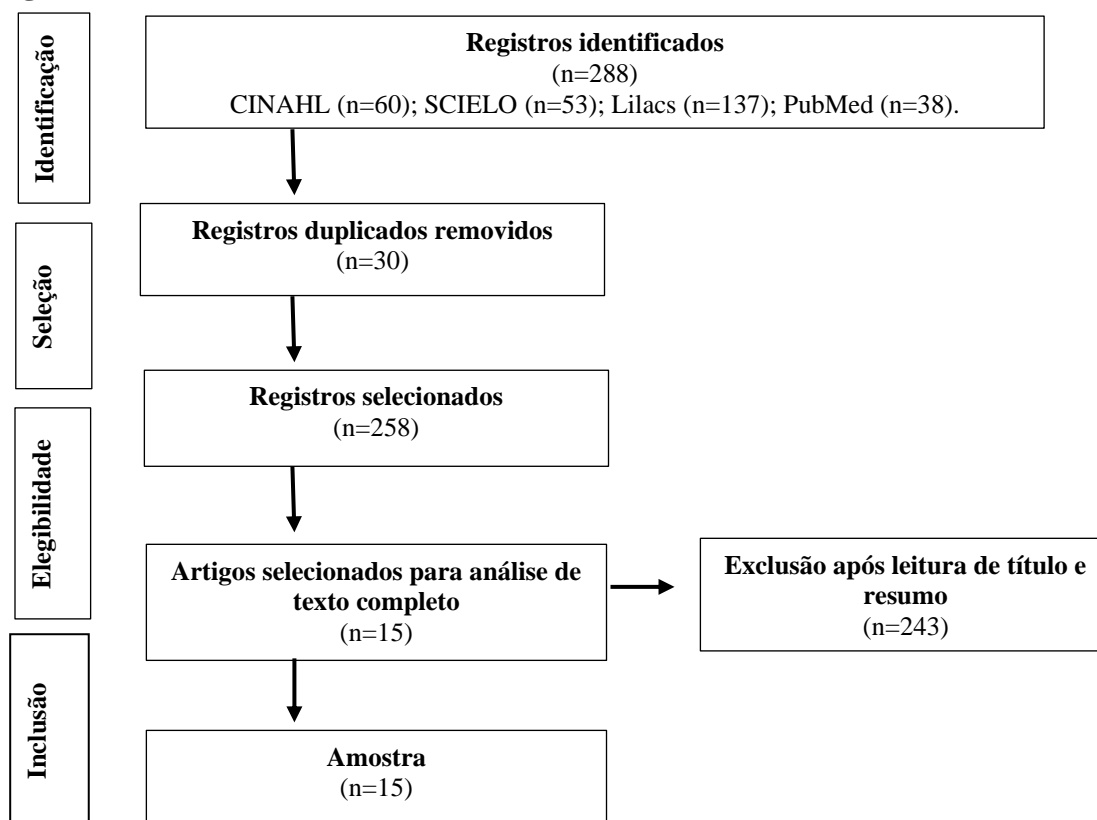
3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura que é um mecanismo de pesquisa cujo um de seus aspectos essenciais é a abordagem de maior amplitude, que inclui estudos novos e/ou já ratificados cientificamente, para que seja alcançado o objetivo almejado (LIMA *et al.*, 2021).

A revisão foi direcionada por meio das seguintes etapas de investigação: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e por fim, a apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO; 2008).

Seguiu-se o método dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise (PRISMA), representado na Figura 1, apresentada a seguir:

Figura – 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O PRISMA tem como objetivo descrever todo o processo metodológico aplicado no estudo. As sugestões do método citado correspondem a uma listagem contendo 27 itens e um fluxograma contemplando as etapas do estudo, objetivando um auxílio aos autores para aperfeiçoarem o relato das revisões sistemáticas e meta-análises (PAGE *et al.*, 2021).

O presente estudo elaborou a seguinte questão norteadora como primeira etapa do desenvolvimento da revisão integrativa: Conforme evidências científicas, quais os principais fatores relacionados ao desmame precoce?

O processo de identificação e seleção dos estudos aconteceu mediante busca de artigos científicos nas bases de dados: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*; *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*; *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)* e PubMed, que é um serviço ofertado pela *U. S. National Library of Medicine (NLM)*.

Os descritores específicos utilizados para a pesquisa nas bases de dados mencionadas foram: *Breast Feeding* e *Weaning*. Os descritores foram aplicados na busca, de forma cruzada. A combinação dos termos de busca foi realizada mediante a aplicação do operador booleano *AND* (*Breast feeding AND Weaning*), como descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégia de busca aplicada à pergunta da pesquisa.

Base de dados	Expressão de busca	Resultados
CINAHL https://www.ebsco.com/pt/produtos/bases-de-dados/cinahl-complete	Pesquisa avançada: (<i>Breast feeding</i>) <i>AND</i> (<i>Weaning</i>)	60
SCIELO https://scielo.org/en/	Pesquisa avançada: (<i>Breast feeding</i>) <i>AND</i> (<i>Weaning</i>)	53
Lilacs https://lilacs.bvsalud.org	Pesquisa avançada: (<i>Breast feeding</i>) <i>AND</i> (<i>Weaning</i>)	138
PubMed https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov	Pesquisa avançada: (<i>Breast feeding</i>) <i>AND</i> (<i>Weaning</i>)	38

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos: estudos publicados entre os anos de 2012 e 2022; estudos gratuitos disponíveis integralmente; artigos na modalidade original e; publicações no idioma português ou inglês. Para exclusão dos estudos, foram utilizados os critérios: artigos em duplicidade na mesma base de dados ou entre uma base e outra e os que não respondiam à pergunta da pesquisa.

A busca nas bases de dados totalizou 288 estudos encontrados, dos quais, 30 foram excluídos por duplicidade. Foram selecionados 258 artigos e destes, 243 foram excluídos após a leitura do título e resumo, por não responderem à pergunta da pesquisa, restando 15 estudos para a análise de texto completo.

Após a seleção dos artigos, a amostra final (n= 15) foi lida. Os resultados encontrados nos trabalhos selecionados foram agrupados em três categorias distintas: Fatores Fisiológicos Relacionados ao Desmame Precoce, Fatores Culturais Associados ao Desmame Precoce e Fatores Socioeconômicos Concernentes ao Desmame Precoce, utilizando os critérios de similaridade de conteúdo e relevância, extraíndo os principais conceitos, aspectos abordados e respeitando os direitos autorais inerentes à cada obra, mediante citação. Logo, deu-se início às etapas de interpretação e discussão dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS

No presente capítulo, será apresentado o artigo intitulado: Fatores Relacionados ao Desmame Precoce que traz os resultados de uma revisão integrativa que será submetido à Revista Eletrônica de Enfermagem, Qualis B1 em Enfermagem, com o objetivo de contribuir para o aumento das evidências científicas sobre os fatores que influenciam o desmame precoce.

4.1 Artigo: Fatores relacionados ao desmame precoce

Clara Beatriz Rodrigues dos Santos¹, Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega²

RESUMO

O objetivo foi analisar a partir da literatura científica, quais os fatores relacionados ao desmame precoce. Como método, foi utilizada a revisão integrativa de literatura realizada através da seleção e análise de estudos disponíveis nas bases de dados científicas Cinahl, Scielo, Lilacs e PubMed, com a aplicação do PRISMA que descreve todo o processo metodológico aplicado no estudo que resultaram na amostra final de n=15 estudos. A partir dos critérios da similaridade de conteúdo e relevância, foram extraídos dos artigos da amostra final, alguns dos principais conceitos e aspectos abordados nesse estudo. Os fatores com maior influência no processo do desmame precoce foram agrupados em três categorias: Fatores Fisiológicos Relacionados ao Desmame Precoce, Fatores Culturais Associados ao Desmame Precoce e Fatores Socioeconômicos Concernentes ao Desmame Precoce. Logo, percebe-se a partir da pesquisa realizada, diversos determinantes relacionados o desmamem precoce. Todavia, os fatores mais observados foram o retorno da mulher ao trabalho, a desinformação sobre a amamentação, intercorrências no período pós-parto e as crenças sobre o leite ser fraco e/ou insuficiente.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame. Enfermagem.

ABSTRACT

The objective was to analyze from the scientific literature, which factors are related to early weaning. As a method, we used the integrative literature review carried out through the selection and analysis of studies available in the scientific databases Cinahl, Scielo, Lilacs and PubMed, with the application of PRISMA that describes the entire methodological process applied in the study that resulted in the sample end of n=15 studies. Based on the criteria of content similarity and relevance, some of the main concepts and aspects addressed in this study were extracted from the articles in the final sample. The factors with the greatest influence on the early weaning process were grouped into three categories: Physiological Factors Related to Early Weaning, Cultural Factors Associated with Early Weaning and Socioeconomic Factors Concerning Early Weaning. Therefore, it can be seen from the research carried out, several determinants related to early weaning. However, the most observed factors were the woman's return to work, lack of information about breastfeeding, complications in the postpartum period and beliefs about milk being weak and/or insufficient.

Keywords: Breast feeding. weaning. Breast-feeding. Nursing

4.1.1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo é a forma nutricional mais adequada para o bebê até o seu sexto mês de vida, pois o leite materno contém enzimas e componentes nutricionais essenciais, o que proporciona maior fortalecimento do sistema imunológico, servindo como elo que estreita o vínculo entre a mãe e o bebê ¹.

Quando o bebê se alimenta diretamente no peito desde as primeiras horas de vida, ele obtém diversos benefícios que diminuem os riscos de mortalidade infantil e estímulos que auxiliam o seu desenvolvimento saudável através de sensações como o cheiro, sons, toques, o olhar materno e a troca de calor, em um contato íntimo entre mãe e bebê. Assim, a amamentação é elemento imprescindível para suprir as necessidades físicas da criança, bem como para o fortalecimento dos laços afetivos ^{2,3}.

O desmame precoce propicia manifestações de algumas enfermidades na saúde infantil, tornando-se frequentes patologias no sistema digestivo ocasionadas pela introdução precoce de fórmulas e/ou de alimentos sólidos, o que pode ocasionar um aumento no risco de desenvolvimento de obesidade infantil e problemas correlatos como doenças crônico-degenerativas, hipertensão arterial, diabetes, e também um sistema imunológico mais sensível ao desenvolvimento de quadros alérgicos ⁴.

O enfermeiro é elemento necessário no processo de proteção e apoio à permanência da amamentação exclusiva até o primeiro semestre de vida da criança. Para exercício eficiente desse papel, ele precisa ter um olhar mais humanizado, levando em consideração as suas singularidades e a rede de apoio na qual a mulher está inserida, pois estes são elementos imprescindíveis para que ocorra a manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) ⁵.

Nessa perspectiva, deve-se atentar ao impacto do desmame precoce na saúde e no desenvolvimento da criança, objetivando analisar através de pesquisa científica, quais os fatores que contribuem para o desmame precoce, possibilitando uma assistência caracterizada por diretrizes que incentivem o desenvolvimento e manutenção do aleitamento materno exclusivo, auxiliando na diminuição dos índices de desmame precoce, e assim, refletindo no desenvolvimento satisfatório do binômio mãe-bebê.

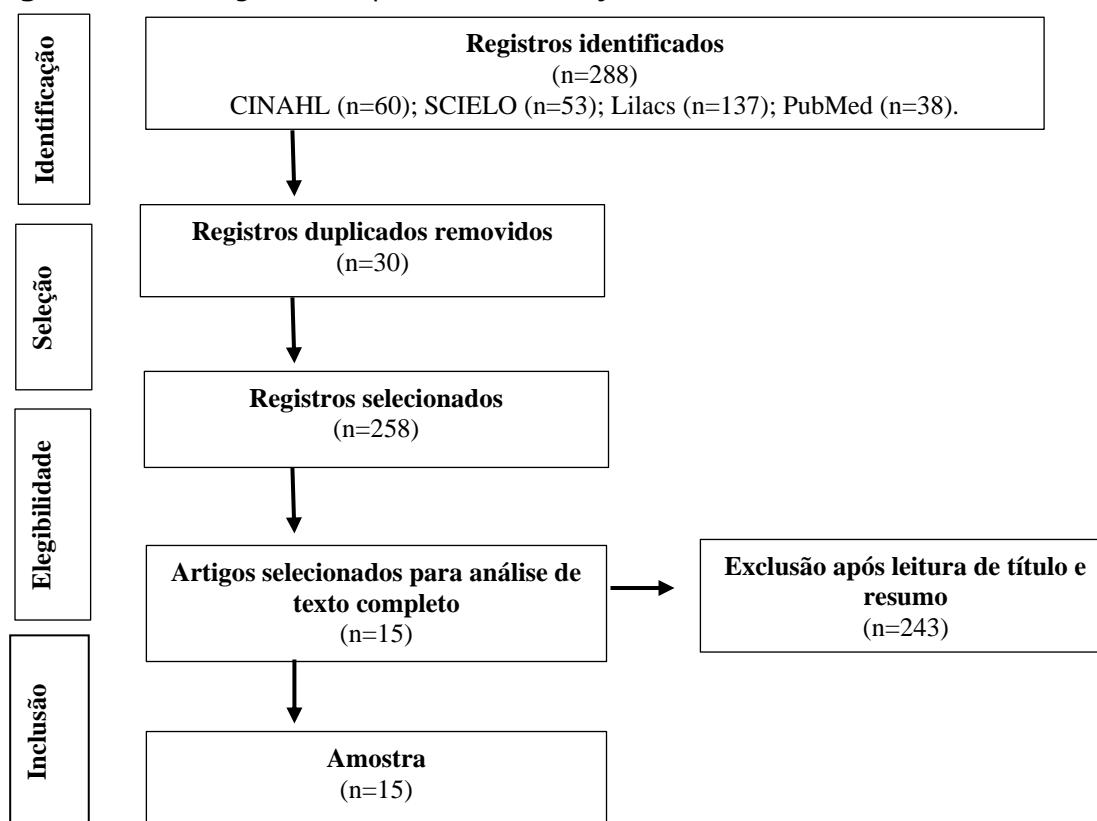
4.1.2 MÉTODOS

O presente trabalho corresponde a uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida a partir da análise de estudos de bases de dados internacionais sobre os fatores relacionados ao desmame precoce.

A pesquisa foi realizada por meio de seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e; por fim, apresentação da revisão ⁶.

Para guiar esta pesquisa, utilizou-se o método dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise (PRISMA), representado na Figura 1, que tem como objetivo descrever todo o processo de busca e seleção dos artigos desenvolvido no estudo.

Figura – 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A seleção dos estudos aconteceu mediante busca de artigos científicos disponíveis nas bases de dados: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs) e *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed).

Os descritores específicos utilizados para a pesquisa nas bases de dados acima mencionadas foram retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Breast Feeding* e *Weaning*. Estes foram aplicados na busca de forma cruzada, combinados pelo operador *booleano AND* (*Breast feeding AND Weaning*), conforme apresentado no Quadro 1. Neste estudo de revisão não foram utilizados recursos para busca de literatura cinzenta.

Quadro 1 - Estratégia de busca aplicada à pergunta da pesquisa.

Base de dados	Expressão de busca	Resultados
CINAHL https://www.ebsco.com/pt/produtos/bases-de-dados/cinahl-complete	Pesquisa avançada: (<i>Breast feeding</i>) AND (<i>Weaning</i>)	60
SCIELO https://scielo.org/en/	Pesquisa avançada: (<i>Breast feeding</i>) AND (<i>Weaning</i>)	53
Lilacs https://lilacs.bvsalud.org	Pesquisa avançada: (<i>Breast feeding</i>) AND (<i>Weaning</i>)	137
PubMed https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov	Pesquisa avançada: (<i>Breast feeding</i>) AND (<i>Weaning</i>)	38

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Foram incluídos na revisão, estudos publicados entre os anos de 2012 e 2022; disponíveis gratuitamente na íntegra; artigos na modalidade original e; publicações no idioma português ou inglês.

Como critério de exclusão dos estudos, optou-se por: artigos em duplicidade na mesma base de dados ou entre uma base e outra e os que não respondiam à pergunta da pesquisa.

A busca nas bases de dados totalizou 288 estudos encontrados, dos quais, 30 foram excluídos por duplicidade. Foram selecionados 258 artigos, em que 243 foram excluídos após a leitura do título e resumo por não responderem à questão norteadora da pesquisa, restando 15 estudos para análise na sua integralidade.

A amostra final de artigos, $n = 15$, foi lida exaustivamente e os resultados encontrados nos trabalhos selecionados foram agrupados em três categorias: Fatores Fisiológicos Relacionados ao Desmame Precoce, Fatores Culturais Associados ao Desmame Precoce e Fatores Socioeconômicos Concernentes ao Desmame Precoce. Foram extraídos dos artigos, os principais conceitos referentes aos fatores que mais contribuem para o desmame precoce, respeitando-se os direitos autorais inerentes à cada obra, mediante citação. Após isso, deu-se início às etapas de interpretação e discussão dos resultados obtidos.

4.1.3 RESULTADOS

Os artigos da amostra final foram selecionados a partir de pesquisas nas bases de dados que são visualizados no Quadro 2 a seguir, em que se apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão. Assim, foi possível verificar que na amostra $n = 15$ artigos,

11 (onze) estudos são em língua portuguesa e 04 (quatro) em língua inglesa, nesse sentido, também houve a constatação de que no universo de artigos estudados, 08 (oito) foram publicados entre os anos de 2012 a 2016 e 07 (sete) estudos no período de 2017 a 2020.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa n=15, 2022

Artigo	Título	Autores	Ano	Objetivo	Resultados e Conclusão
A1	Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura.	Maiara Gomes Rocha; Edina Silva Costa.	2015	Identificar os fatores que levam as mães a interromper o aleitamento materno exclusivo antes do sexto mês.	As entrevistadas reconhecem a importância do aleitamento materno, no entanto, são influenciadas por familiares e por questões culturais, que somadas à falta de orientação, fazem-nas achar que o seu "leite é fraco", levando ao desmame precoce. A influência familiar, as questões culturais e a falta de apoio têm impactado negativamente o aleitamento exclusivo antes do sexto mês de vida.
A2	Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014.	Sheila Afonso do Amaral; Renata Moraes Bielemann; Bianca Del-Ponte; Neiva Cristina Jorge Valle; Caroline dos Santos Costa; Martiele da Silva Oliveira; Iná S. Santos.	2019	Avaliar a intenção materna de amamentar, duração do aleitamento materno até os 24 meses e os motivos para o desmame no primeiro ano de vida.	Os principais motivos relatados para o desmame foram leite insuficiente (57,3%), retorno ao trabalho/escola (45,5%) e recusa inexplicável do bebê (40,1%). Apesar da intenção de amamentar, persistem barreiras estruturais e sociais que interferem no sucesso da amamentação, especialmente as relacionadas ao trabalho materno.
A3	Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte.	Suely Pinto Teixeira de Moraes; Abdias Medeiros de Oliveira; Elizabete de Jesus Pinto; Graciete Oliveira	2020	Averiguar a existência de associação entre o uso de chupeta e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME)	Os resultados da estimativa obtida por meio do GEE - Equação de Estimativa Generalizada, mostraram que permaneceu significativo apenas o uso de chupeta associado à baixa escolaridade materna como risco de interrupção

		Vieira; Romario Carneiro de Oliveira; Vinicius Carneiro de Oliveira.		ao longo dos quatro primeiros meses de vida da criança.	precoce do AME. Os resultados reforçam a interferência negativa do uso da chupeta na duração do AME e a necessidade de informar às mães sobre as desvantagens do uso de chupetas.
A4	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Heuler Souza Andrade; Raquel Aparecida Pessoa; Lívia Cristina Vasconcelos Donizete.	2018	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.	Os resultados apontaram que 40% das mães entrevistadas afirmaram ter amamentado seu filho até os três meses de vida, e que deixaram de amamentar devido seu leite ser fraco ou insuficiente para o bebê (31%), embora uma porcentagem considerável (27%) tenha associado a descontinuidade do AME à volta ao trabalho fora de casa. As atividades laborais, as crenças quanto ao leite materno ser fraco ou insuficiente para o bebê e a má interpretação do choro do recém-nascido estão entre as causas encontradas para o desmame precoce.
A5	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Carolina Sampaio de Oliveira; Fátima Aparecida Iocca; Mona Lisa Rezende Carijo; Rodrine de Almeida Teixeira Mattos Garcia.	2015	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Os dados apontaram que ao término dos 6 meses de idade das crianças, somente 19,1%, continuavam em Aleitamento Materno Exclusivo e as principais alegações para sua ocorrência foram: Déficit de conhecimentos inexperiência/insegurança; Banalização das angústias maternas; Intercorrências da mama puerperal; Interferências familiares; Leite fraco/insuficiente; trabalho materno. O estudo reforçou a necessidade de ajustes no modelo de atenção vigente, ultrapassando aplicabilidade de técnicas pré-definidas, incentivando a criticidade perceptiva dos profissionais de saúde na

					construção de novos saberes e condutas.
A6	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes.	Luna Jamile Xavier Amaral; Sandra dos Santos Sales; Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho; Giovanna Karinny Pereira Cruz; Isabelle Campos de Azevedo; Marcos Antonio Ferreira Júnior.	2015	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	Os resultados obtidos apontaram que o pouco conhecimento das nutrizes em relação ao vínculo afetivo do binômio mãe-bebê, crença na produção insuficiente de leite, dificuldade de pega da mama e diversas intercorrências mamárias no pós-parto, são alguns dos fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo AME. Sendo assim, é necessário expandir as orientações e o apoio ao aleitamento materno com vistas principalmente ao apoio às nutrizes nas primeiras semanas pós-parto.
A7	Desmame precoce em crianças atendidas na estratégia saúde da família.	Priscila Veras Santos; Maria do Carmo de Carvalho e Martins; Fabricio Ibiapina Tapety; Adriana de Azevedo Paiva; Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca; Ana Karolinne da Silva Brito.	2018	Avaliar a prevalência de desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.	Maiores proporções de desmame precoce ocorreram em crianças com idade entre um e três meses. Pertencer a classe econômica B/C e ter recebido orientação sobre amamentação no pré-natal apresentaram-se significativamente associados com o desmame precoce.
A8	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.	Ailkyanne Karelly Pereira de Oliveira; Rosana Alves de Melo; Luciana Pessoa Maciel; Ana Karoline Tavares; Aleksandra	2017	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família.	As mulheres compreendem a importância da amamentação exclusiva, porém o retorno ao trabalho e estudo e algumas crenças e tabus como, por exemplo, acreditar que o leite é fraco, dificuldade de pega, e alterações estéticas das mamas, levam ao desmame ou a inclusão de outros alimentos antes dos

		Rodrigues Amando; Carla Rebeca da Silva Sena.			seis meses de vida da criança. É importante a desmistificação e favorecimento da prática do aleitamento materno exclusivo pelo tempo mínimo estabelecido.
A9	Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce.	Patrícia de Fátima Buco Busto Moreno; Kayna Trombini Schmidt.	2014	Identificar as principais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno e levantar as intervenções referentes ao aleitamento, demandadas pelas puérperas, atendidas em uma clínica de ginecologia e obstetrícia, de um município da região sul do Brasil.	As principais dificuldades encontradas foram o ingurgitamento mamário, a fissura, a hipogalactia referida e a necessidade da mãe em voltar ao trabalho. As intervenções realizadas durante o período de estudo contribuíram positivamente para a manutenção do aleitamento materno.
A10	Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life.	Catarine S. Silva; Marilia C. Lima; Leopoldina A. S. Sequeira-de-Andrade; Juliana S. Oliveira; Jailma S. Monteiro; Niedja M. S. Lima; Rijane M. A. B. Santos; Pedro I. C. Lira.	2017	Verificar a associação entre a depressão pós-parto e a ocorrência do aleitamento materno exclusivo.	Na análise de regressão logística multivariada foi verificada uma maior chance de ausência do aleitamento materno exclusivo entre as mães com sintomas de depressão pós-parto. A depressão pós-parto contribuiu para redução da prática do aleitamento materno exclusivo. Assim, esse transtorno deveria ser incluído nas orientações de apoio desde o pré-natal e nos primeiros meses pós-parto, especialmente em mulheres de baixo nível socioeconômico.
A11	Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo.	Gessandro Elpídio Fernandes Barbosa; Janeide M. Pereira; Marianne S. Soares; Luciana Barbosa Pereira;	2018	Avaliar a influência das dificuldades iniciais para amamentar sobre a duração do aleitamento materno exclusivo.	A presença de problemas com as mamas na maternidade, o trabalho materno fora de casa e o baixo nível de escolaridade materno, mostraram-se como fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses. Logo, foi

		Lucinéia Pinho; Antônio Prates Caldeira.			identificado que aspectos socioeconômicos e dificuldades para amamentar relacionadas a problemas com a mama puerperal mostraram-se como fatores que restringem a duração da amamentação exclusiva.
A12	Factors associated with early weaning	Kenia Aparecida Freitas Moraes; Kelly Maria Silva Moreira; Rayen Millanao Drugowick; Karina Bonanato; José Carlos Pettorossi Imparato; Juliana Braga Reis.	2016	Identificar os fatores que influenciaram o desmame precoce e sua incidência entre crianças a partir de seis meses em cinco hospitais públicos de dois estados - Minas Gerais e Bahia, Brasil.	Entre as relações encontradas, apenas a crença materna na falha do leite foi significativamente associada ao desmame precoce ($p < 0,001$). O desmame precoce esteve relacionado à crença materna de que a quantidade de leite era insuficiente para atender às necessidades do recém-nascido e sua incidência foi alta na população estudada.
A13	Interfaces of the discontinuation of breastfeeding	Mirna Albuquerque Frota; Marina Frota Lopes; Kamila Ferreira Lima; Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales; Carlos Antônio Bruno da Silva	2016	Identificar os determinantes para a descontinuidade do aleitamento materno exclusivo.	A partir dos relatos foi possível a apreensão de três categorias: orientações recebidas no pré-natal; significados da amamentação; determinantes do desmame precoce. Conclui-se que parte dos determinantes para o desmame precoce está na construção ou não construção da relevância sobre a amamentação. Os conceitos culturais ou os mitos são inadequados e seguem tendência socialmente reproduzida por parte dos profissionais de saúde que acompanham gestantes durante o pré-natal ou daqueles que assistem às puérperas.
A14	Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais.	Mariana Campos Martins Machado; Karine Franklin Assis; Fabiana de	2014	Avaliar os determinantes ao abandono do aleitamento materno exclusivo.	Sintomas de depressão pós-parto e parto traumático associaram-se com abandono do aleitamento materno exclusivo no segundo mês após o parto. No quarto mês, mostraram

		Cássia Carvalho Oliveira; Andréia Queiroz Ribeiro; Raquel Maria Amaral Araújo; Alexandre Faisal Cury; Silvia Eloiza Priore; Sylvia do Carmo Castro Franceschini.			significância as variáveis: menor escolaridade materna, não possuir imóvel próprio, ter voltado a trabalhar, não ter recebido orientações sobre amamentação no puerpério, reação negativa da mulher com a notícia da gestação e não receber ajuda do companheiro com a criança. Fatores psicossociais e sociodemográficos se mostraram fortes preditores do abandono precoce do aleitamento materno exclusivo.
A15	Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses.	Letícia Pacífico de Queiroz Salustiano; Angélica Lemos Debs Diniz; Vânia Olivetti Steffen Abdallah; Rogério de Melo Costa Pinto.	2012	Descrever as características maternas e das crianças, bem como avaliar os fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo.	O estudo observou que os fatores mais associados ao abandono do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses foram o trabalho materno fora de casa e o uso de chupetas. Portanto, entende-se que a prática de algumas ações pode contribuir significativamente para o aumento da duração do AME e do aleitamento materno continuado por dois anos ou mais, como preconizado pela OMS.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.1.4 DISCUSSÕES

A partir da análise detalhada da amostra final dos artigos selecionados, três categorias foram elaboradas, sendo elas: Fatores Fisiológicos Relacionados ao Desmame Precoce, Fatores Culturais Associados ao Desmame Precoce e Fatores Socioeconômicos Concernentes ao Desmame Precoce, como é possível verificar a seguir (Quadro 3):

Quadro 3 – Artigos selecionados e categorias correspondentes.

Categorias	Artigos incluídos
Fatores Fisiológicos Relacionados ao Desmame Precoce	A6; A9; A10
Fatores Culturais Associados ao Desmame Precoce	A1; A2; A3; A5; A12; A15

Fatores Socioeconômicos Concernentes ao Desmame Precoce	A4; A7; A8; A11; A13; A14
---	---------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Fatores Fisiológicos Relacionados ao Desmame Precoce

Atualmente, estudos mostram uma grande diversidade de fatores que podem influenciar a permanência no Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Alguns fatores fisiológicos podem ser notados como determinantes do desmame precoce.

As intercorrências apresentadas na mama no período pós-parto são comuns e na maioria das vezes estão associadas à pega da criança ou posicionamento incorreto no momento da mamada, que podem acabar ocasionando fissuras mamilares e mastites, quando não realizados adequadamente ⁷.

Um estudo realizado com 31 puérperas em um município do noroeste do Paraná no ano de 2012, possibilitou identificar a ocorrência do ingurgitamento (45%), a fissura mamária em (38.5%) dos casos e a hipogalactia (15%) como alguns dos fatores causadores do desmame precoce ⁷.

Posteriormente, um estudo realizado no período de abril a maio de 2013, no município de Campina Grande/PB, mostrou que a resistência à pega da mama por parte da criança e a preferência por uma mama em detrimento da outra foi relatada como fator determinante da não permanência no Aleitamento Materno ⁸.

Ademais, outro determinante a ser considerado é a Depressão Pós-Parto (DPP), que é um transtorno de humor que atinge mulheres no primeiro trimestre após o parto, chegando ao seu ápice até o primeiro semestre do bebê, sendo, conseqüentemente, um elemento relevante para a não continuidade do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) ⁹.

Pesquisa⁹ realizada nos estados da Região Nordeste e na Amazônia Legal no ano de 2010, com a participação de 2.583 duplas de mães-crianças (estas com faixa etária de 15 dias a três meses), propõe a associação entre sintomas da depressão pós-parto (DPP) com a interrupção precoce do AME, sendo apresentadas as seguintes conclusões: 12 % das mulheres que responderam ao questionário foram diagnosticadas com Depressão Pós-Parto, ratificando a ideia de que a DPP está associada a baixa adesão ao AME, haja vista que uma das justificativas para esse afirmação é que a autoeficiência da amamentação, que é demonstrada pela confiança materna em amamentar, tende a ser afetada pelos sintomas da depressão, resultando na inserção de outros alimentos na dieta do bebê, conseqüentemente, desestimulando a continuidade da amamentação.

Logo, a depressão pós-parto é um fator que contribui para a diminuição do aleitamento materno exclusivo, tendo como desdobramento principal, o desmame precoce. Faz-se fundamental a inclusão das orientações sobre a Depressão Pós-Parto nas diretrizes

de apoio à gestante que têm seu início no pré-natal e continuam até os primeiros seis meses após o parto.

Fatores Culturais Associados ao Desmame Precoce

Ao falar de fatores que contribuem para o desmame precoce, é de extrema relevância apresentar os determinantes que ligam o binômio mãe-bebê ao meio em que o mesmo está inserido: a crença do leite fraco ou insuficiente e o uso de chupeta, bem como a influência de familiares.

Em pesquisa realizada no ano de 2014 na cidade de Pelotas – RS, das 1.377 mães que fizeram parte da amostra, cerca de 74,3% relataram intenção de amamentar exclusivamente até os (seis) meses, isto é, tinham como premissa o Aleitamento Materno Exclusivo, sendo que mais da metade argumentou que não o fizeram porque consideravam o seu leite fraco e/ou insuficiente, atendo-se apenas à sua cor e aspecto ¹⁰.

Outro estudo realizado em 2012, com mães de bebês de até 06 (seis) meses de idade, nos estados da Bahia e Minas Gerais, concluiu que a crença materna de que o leite era fraco/e ou insuficiente está intimamente ligada ao desmame precoce, c precoce por acreditar que o leite materno produzido era fraco e/ou insuficiente¹¹.

Por sua vez, outros fatores culturais também aparecem relacionados ao desmame precoce, tais como, o uso da chupeta e do bico, práticas demasiadamente prejudiciais para a continuidade do Aleitamento Materno Exclusivo.

O uso da chupeta é um dos fatores mais citados quando associado a dados de pesquisas referentes ao desmame precoce, pois conforme um estudo de 2020 realizado na cidade de Feira de Santana – BA, com uma amostra de 1.037 duplas mãe-bebê, o emprego da chupeta nos quatro primeiros meses da vida está relacionado de maneira direta ao desmame precoce ¹².

Reforça-se a intervenção negativa que a chupeta faz no curso do período inicial do Aleitamento Materno Exclusivo, principalmente, nos quatro primeiros meses de vida do bebê e que sua introdução possui relação direta com a alta incidência do desmame precoce, haja vista que mais da metade dos bebês da amostra já estavam completamente desmamados antes do final do ciclo do AME, que tem duração mínima de 06 (seis) meses^{12,13}.

Assim, um estudo realizado em 2012 na cidade de Uberlândia – MG, com uma amostra X de 667 binômios mãe-bebê ratificou a premissa das pesquisas anteriores no que diz respeito ao uso da chupeta, informando que cerca de 34% das crianças da amostra estavam fazendo o uso da chupeta nos seus 06 (seis) primeiros meses de vida e que o desmame precoce foi um dos principais aspectos observados no estudo, notando-se uma relação estreita entre uso de chupetas com a interrupção do AME ¹⁴.

Nesse sentido, conclui-se que o emprego da chupeta é um elemento diretamente ligado ao desmame precoce, uma vez que o seu uso começa no mesmo período em que se observa uma suspensão significativa do Aleitamento Materno Exclusivo nas amostras dos estudos citados ¹²⁻¹⁴.

Por fim, chegamos a uma realidade sensível: a interferência familiar no decurso do aleitamento materno exclusivo, pois ela se mostrou relevante em detrimento da busca por informações especializadas, levando ao desmame precoce.

Em estudo realizado na cidade de Tauá – CE, no ano de 2015, e com uma amostra X de 12 mulheres, verificou-se que a família possui papel fundamental na permanência do binômio mãe-bebê em AME. Foi possível constatar que o familiar na ânsia de colaborar, acaba influenciando de maneira negativa na condução do aleitamento exclusivo, encorajando o uso de mamadeiras, chás e leite artificial ao invés do leite materno, o que acaba contribuindo de forma consciente e/ou inconsciente para o início do processo de desmame precoce ¹⁵.

Assim, é necessário salientar a importância do meio em que a nutriz encontra segurança, que nesse caso é a família, pois é o seu primeiro e principal núcleo de convívio social e é através dele, que se torna possível construir o aprendizado que se perpetua com o passar do tempo, transformando-se no seu cerne basilar de conhecimento ¹⁵.

Um estudo feito em Cárceres – MT, também no ano de 2015, reforça a interferência dos familiares na descontinuidade do aleitamento materno, dando mais enfoque à figura da avó materna. Na pesquisa foi constatado que a mãe da nutriz, por trazer consigo um conhecimento adquirido a partir de suas experiências herdadas e vividas acaba por se tornar uma determinante para o desmame precoce, uma vez que tal conhecimento entra em conflito com o que a ciência já aduz sobre o assunto, alimentando mais a crença de que apenas o leite materno não é suficiente para fornecer todos os insumos nutricionais necessários para a saúde do bebê ¹⁶.

Torna-se relevante ratificar a importância da relação existente entre o meio familiar e a diminuição significativa do AME, pois já está comprovado que o aleitamento materno é um processo que sofre grande influência de fatores externos, dando-se destaque ao contexto cultural e familiar em que a nutriz está inserida, exigindo assim, a implementação de políticas de promoção à saúde com mais eficácia ¹⁵.

Por fim, corrobora-se que o enfermeiro exerce um papel de destaque no que diz respeito ao aumento nas taxas de permanência mínima do AME. Para tanto, o profissional necessita de preparo profissional que engloba não só seu conhecimento técnico, mas também uma abordagem mais humanizada do binômio mãe-bebê, levando em consideração, os aspectos emocionais e o contexto sociofamiliar no qual o referido binômio está inserido ¹⁵.

Fatores Socioeconômicos Concernentes ao Desmame Precoce

Conhecer os fatores socioeconômicos, assim como os fisiológicos e culturais já mencionados anteriormente é essencial para entender como acontece o desmame precoce. A compreensão sobre tais fatores ocorreu através da análise de estudos e pesquisas sobre o tema o que possibilitou determinar os elementos que são cruciais para fomentar a descontinuidade do aleitamento materno exclusivo.

Nesse sentido, a volta da mãe ao trabalho mostrou-se como um determinante de maior amplitude relacionado ao desmame precoce, tornando possível elencar algumas situações que contribuíram para confirmar essa premissa.

Num estudo realizado no ano de 2015, na cidade de Santo Antônio do Monte – MG, com 52 mães de filhos com idades entre 0 (zero) e 06 (seis) meses de vida, verificou-se que o local de trabalho da nutriz é incompatível com o aleitamento materno, podendo acarretar o risco de constrangimento para a mulher pela exposição do seio no momento da amamentação, bem como há a falta de informação e/ou interesse da empresa quanto às políticas de aleitamento materno existe e o cansaço inerente à rotina do período anterior à volta ao trabalho ¹⁷.

Vale ressaltar que o ordenamento jurídico vigente resguarda a mulher que possui vínculo empregatício formal com uma licença-maternidade, conforme versa a Lei nº 8.861/1994, que alterou alguns artigos da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, garantindo à mulher um período de afastamento sem prejuízo salarial e/ou do seu contrato de trabalho durante o período mínimo de 120 dias ¹⁸. Se a instituição for optante pelo programa “Empresa Cidadã”, instituído pela Lei 11.770/2008, o prazo da licença pode ser estendido por mais 60 dias, totalizando 180 dias de afastamento, o que leva à adesão de uma parcela maior de nutrizes à manutenção do período recomendado para o AME, o que tem como resultado, a queda nos índices de desmame precoce ¹⁹.

Contudo, apesar da garantia em lei, o retorno da mulher ao trabalho ainda é uma das principais causas de interrupção do aleitamento materno exclusivo, como foi verificado em estudo realizado na cidade de Petrolina – PE no ano de 2015, com a amostra X de 12 mulheres, onde houve aumento significativo das taxas de desmame precoce associado à volta ao trabalho e/ou aos estudos, sendo descrito pelas mães como o motivo decisivo para a interrupção do aleitamento materno exclusivo ²⁰.

Pesquisa²¹ publicada no ano de 2018 e desenvolvida em um município pertencente à região Norte do estado de Minas Gerais, teve como base uma amostra de 175 binômios mãe-bebê. Tal pesquisa trouxe consigo, a associação entre o desmame precoce e a volta da mulher ao trabalho fora de casa, justificando essa relação pela diminuição do tempo que a mãe permanece com os filhos, e conseqüentemente, minorando a prática do aleitamento materno exclusivo.

Assim, foi demonstrado que a ausência da mãe pelo seu retorno ao trabalho e/ou estudos é um fator determinante para a descontinuidade do processo de aleitamento materno, uma vez que não se tem uma padronização no período referente à licença-maternidade, já que o ordenamento jurídico versa entre 120 e 180 dias e as empresas não oferecem condições mínimas para que a volta da mulher ao trabalho garanta a continuidade do aleitamento materno exclusivo, tais como: local adequado para que a mulher consiga amamentar e realizar a ordenha sem ocasionar situações constrangedoras, principalmente quando há a necessidade de amamentar em público com a exposição do seio, bem como um local que forneça estrutura adequada para manter o leite em temperatura de conserva, caso se faça necessário ¹⁷.

Certa feita, a maioria das mulheres se veem obrigadas a interromper a amamentação, ao introduzir outros métodos nutricionais para suprir a ausência do leite materno, evidenciando o desmame precoce por fatores ligados à necessidade de se garantir a renda e a subsistência básica da família.

Outro elemento evidenciado nas pesquisas e que resultou na sua associação com o desmame precoce foi a baixa escolaridade das mães, isto é, quanto menor for o número de anos estudados, maior é o seu nível de desinformação referente ao aleitamento materno e seus benefícios ²².

Nessa perspectiva, é válido afirmar que a desinformação advém da propagação de crenças compartilhadas muitas vezes pelos próprios profissionais de saúde, mas também pela família da gestante, principalmente, quando a mulher se encontra fazendo o acompanhamento de sua gravidez, ou seja: a mulher absorve um conhecimento errôneo que a leva à prática da descontinuidade do aleitamento materno, pois a falta de conhecimento sobre as ações que podem ser realizadas para a manutenção do AME não chegam de maneira satisfatória à nutriz, ocasionando a suplementação precoce do bebê ²³.

Em estudo publicado no ano de 2014, tendo como base a cidade de Viçosa-MG, com amostra final de 168 puérperas, foi identificada a tendência do abandono do aleitamento materno antes dos 06 (seis) meses recomendados pela OMS. A pesquisa também mostrou que é fundamental o acesso às informações referentes à continuidade do AME, bem como os seus benefícios, pois, o não acesso é fator determinante para o desmame precoce ²⁴.

Logo, deve-se ressaltar a importância do acesso à informação como elemento fundamental para a manutenção do aleitamento materno em níveis satisfatórios, destacando-se que é responsabilidade dos serviços de saúde, a implementação de políticas permanentes de educação em saúde voltadas ao aleitamento materno e aos cuidados necessários no período do puerpério.

4.1.5 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado foi possível identificar os fatores com maior incidência no processo do desmame precoce, agrupando-os em três categorias distintas: Fatores Fisiológicos Relacionados ao Desmame Precoce, Fatores Culturais Associados ao Desmame Precoce e Fatores Socioeconômicos Concernentes ao Desmame Precoce.

Quando se faz referência aos fatores fisiológicos, está relacionando à condições associadas às intercorrências no período do puerpério que influenciam diretamente no processo de amamentação, destacando-se: ingurgitamento, fissuras mamárias, hipogalactia e Depressão Pós-Parto.

Naquilo que se direciona aos fatores culturais, ratifica-se a crença do leite fraco ou insuficiente e o uso de chupeta, bem como a influência de familiares que corroboram a cultura geracional de inserção precoce de alimentos diversos na dieta do bebê, com o objetivo de complementação, quando tal acréscimo não se faz necessário.

No que concerne aos fatores socioeconômicos, percebe-se a partir da pesquisa realizada, um aumento na incidência do desmame precoce associado à volta da mulher ao ambiente de trabalho, como também a desinformação materna sobre o aleitamento e seus benefícios.

Nesse sentido, é possível afirmar que os fatores relacionados ao desmame precoce destacados nesta pesquisa são elencados de forma a compreender a sua dinâmica, revelando a importância do enfermeiro como o profissional que acompanhará e orientará a mulher durante e depois da gestação, com a prática de ações informativas sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde do bebê e da mulher, objetivando a manutenção do AME pelo período mínimo estabelecido.

Notou-se, dentro da amostra $n = 15$ de estudos analisados, uma escassez de artigos que abordassem de maneira mais enfática a Depressão Pós-Parto e como dar-se-á sua relação com o desmame precoce, bem como a quantidade diminuta de estudos que falem sobre intercorrências mamárias e como elas afetam a continuidade da amamentação exclusiva.

Logo, conclui-se que a relação do binômio mãe-bebê com os profissionais de saúde, em destaque, o enfermeiro, deve ser alicerçada já nas primeiras consultas do pré-natal e intensificada no período do pós-parto e nas consultas de puericultura da criança, sendo necessária a capacitação do enfermeiro para que haja maior promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, a fim de que ocorra a diminuição nas taxas de desmame precoce.

REFERÊNCIAS

1. LUZ, Rosália Teixeira *et al.* Determinantes do Desmame Precoce: Revisão Integrativa. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 1-14, 12 ago. 2021.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://ganepao.com.br/wpcontent/uploads/2019/11/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.
3. UNICEF. **Aleitamento materno.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamentomaterno#:~:text=O%20leite%20materno%20tem%20tudo,mesmo%20em%20locais%20muito%20quentes>. Acesso em: 22 jul. 2022.
4. SANTOS, Cláudia Aparecida Galindo Dos *et al.* **Complicações Causadas Pelo Desmame Precoce e a Importância da Amamentação em Lactante.** 2019. Monografia (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Tiradentes, Maceió, Alagoas, 2019. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3273/TCC%20-%20NUTRI%C3%87%C3%83O%202019.2%20ALUNAS%20N%C3%9ABIA%20IOLANDA%20CL%C3%81UDIA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 Jul. 2022.
5. PARANÁ. Michele Caputo Neto. Secretaria do Estado de Saúde. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança Recém-Nascido de Risco.** Paraná: [S.N.], 2020. 68 p. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pdf1.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.
6. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enferm. 2008. p. 758-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 01 Ago. 2022.
7. MORENO, Patrícia de Fátima Buco Busto; SCHMID, Kayna Trombini. Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. **Cogitare Enferm**, Cianorte, v. 19, n. 3, p. 576-581, jul. 2014. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v19n3/20.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.
8. AMARAL, Luna Jamile Xavier *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, n. esp., p. 127-134, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2022.
9. SILVA, Catarine S. *et al.* Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 93, n. 4, p. 356-364, jul. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2016.08.005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/Bp46yYvShfWDjZQhFpNbDBL/?lang=en>. Acesso em: 12 ago. 2022.

10. AMARAL, Sheila Afonso do *et al.* Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 1-14, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/BGdhDp36gfNgcxcrccWs8rw/?format=pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.
11. MORAES, Kaf *et al.* Factors Associated with Early Weaning. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 491-497, 2016. APESB (Associação de Apoio à Pesquisa em Saúde Bucal). <http://dx.doi.org/10.4034/pboci.2016.161.51>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/912911/51.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.
12. MORAIS, Suelly Pinto Teixeira de *et al.* Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo: estudo de corte. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 99-110, 2 jun. 2022. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2020.v44.n3.a2999>. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2999/2953>. Acesso em: 12 ago. 2022.
13. WHO. World Health Organization. 2020. Breastfeeding. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1. Acesso em: 25 jul. 2022.
14. SALUSTIANO, Letícia Pacífico de Queiroz *et al.* Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Uberlândia, v. 34, n. 1, p. 28-33, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/NSVXKJwRP8fmmS8ZkNXTW7N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2022.
15. ROCHA, Maiara Gomes; COSTA, Edina Silva. Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 4, n. 28, p. 547-552, out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/Bp46yYvShfWDjZQhFpNbDBL/?lang=en..> Acesso em: 12 ago. 2022.
16. OLIVEIRA, Carolina Sampaio de *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, n. esp., p. 16-23, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/kw7FWgzJcxQw7DxKHb5qZ4D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2022.
17. ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e de Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 13, p. 1-11, jan. 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698/909>. Acesso em: 13 ago. 2022.
18. BRASIL. Lei nº 8861, de 25 de março de 1994. **Lei no 8.861, de 25 de março de 1994**. Brasília, 28 mar. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8861.htm. Acesso em: 04 set. 2022.

19. BRASIL. Lei nº 11770, de 09 de setembro de 2008. **Lei 11.770, de 09 de setembro de 2008.** Brasília, 09 set. 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11770-9-setembro-2008-580284-norma-atualizada-pl.html>. Acesso em: 04 set. 2022.
20. OLIVEIRA, Ailkyanne Karelly Pereira de *et al.* Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances En Enfermería**, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 303-312, 1 set. 2017. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v35n3.62542>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/888421/praticas-e-crencas-populares-associadas-ao-desmame-precoce.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.
21. BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 517-526, set. 2018. Fap, UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042018000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FvCwDtXSystv9nYhx8NrC3w/?lang=en>. Acesso em: 12 ago. 2022.
22. SANTOS, Priscila Veras *et al.* Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 20, n. 05, p. 01-12, 17 abr. 2018. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v20.43690>. Disponível em: revistas.ufg.br/fen/article/view/43690/25422. Acesso em: 12 ago. 2022.
23. FROTA, Mirna Albuquerque *et al.* Interfaces of the discontinuation of breastfeeding. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 33, 8 jun. 2016. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.
24. MACHADO, Mariana Campos Martins *et al.* Determinants of the exclusive breastfeeding abandonment: psychosocial factors. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 48, n. 6, p. 985-994, dez. 2014. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2014048005340>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2014.v48n6/985-994/pt>. Acesso em: 12 ago. 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo, analisar através da literatura científica, quais fatores estão relacionados ao desmame precoce, sendo os mesmos alcançados e dispostos em três categorias específicas para uma melhor compreensão sobre sua dinâmica, tratando-se de um problema de saúde pública.

A precarização no acesso à informação acarreta vários problemas que levam à mulher a não manter a amamentação como fonte exclusiva de alimentação da criança até o sexto mês de vida, e é nesse contexto que se faz necessária a atuação do enfermeiro como incentivador da prática do aleitamento materno, através da implementação de ações informativas que promovam a consciência sobre os benefícios do AME para a saúde do bebê e da mulher.

Com as taxas de desmame menores, porém, ainda não satisfatórias, entende-se que este trabalho mostrou a relevância do enfermeiro como profissional indispensável no curso do processo de amamentação e no desenvolvimento de práticas que incentivem a adoção do AME e a autonomia da mulher, levando em consideração o contexto familiar e social nos quais ela está inserida.

Logo, conclui-se que é necessário o desenvolvimento de medidas educacionais e sociais que minorem o desmame antes dos seis meses de idade, pois trata-se de uma fase essencial para manter e estruturar a saúde da criança, bem como fortalecer o vínculo entre mãe e filho. Os enfermeiros devem estar capacitados para o exercício dessas medidas de forma eficaz, sendo o elo principal do binômio mãe-bebê à permanência da prática do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI: **Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. ENANI 2019.** UFRJ: Rio de Janeiro, 2021. 108 p. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

FROTA, Mirna Albuquerque *et al.* Interfaces of the discontinuation of breastfeeding. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 33, 8 jun. 2016. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: [https:// https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf](https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf). Acesso em: 12 ago. 2022.

LIMA, Andreza Pereira de *et al.* **O papel do enfermeiro e os desafios frente ao aleitamento materno visando às mulheres que tendem ao desmame precoce: artigo de revisão.** Belo Horizonte, p. 1-23. ago. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14698/4/TCC%20-%20DESMAME%20PRECOCE%20-%20BARREIRO%20%281%29.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

LUZ, Rosália Teixeira *et al.* Determinantes do desmame precoce: revisão integrativa. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 1-14, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11258/8385>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. 2008. p. 758-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 01 Ago. 2022.

PAGE, Matthew J *et al.* **PRISMA 2020 explained elaboration: update and exemplars for reporting systematic reviewss.** 2021. PRISMA 2020 Checklist. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PARANÁ. Secretaria do Estado de Saúde. **Caderno de atenção à saúde da criança recém-nascido de risco.** Paraná: [S.N.], 2020. 68 p. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pdf1.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

SALES, Cibele de Moura; SEIXAS, Sandra Cristina. **Causas de desmame precoce no brasil.** Cogitare Enfermagem, Campo Grande, v. 01, n. 01, p. 01-447, jul/set. 2008. Quadrimestral. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648980017.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SANTOS, Cláudia Aparecida Galindo Dos *et al.* **Complicações causadas pelo desmame precoce e a importância da amamentação em lactante.** 2019. Monografia (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Tiradentes, Maceió, Alagoas, 2019. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3273/TCC%20-%20NUTRI%C3%87%C3%83O%202019.2%20ALUNAS%20N%C3%9ABIA%20IOLANDA%20CL%C3%81UDIA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 Jul. 2022.

SANTOS, Luana Pereira dos. **Os fatores que contribuem para desmame precoce.** 2021. 23f. Monografia (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2021. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/4755/1/TCCLUANAPEREIRA.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

UNICEF. **Aleitamento materno.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamentomaterno#:~:text=O%20leite%20materno%20tem%20tudo,mesmo%20em%20locais%20muito%20quentes..> Acesso em: 22 jul. 2022.

ROLLINS, Nigel C *et al.* Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? **The Lancet.** p. 491-504. 30 jan. 2016. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS01406736\(15\)010442/fulltext#20](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS01406736(15)010442/fulltext#20). Acesso em: 18 mar. 2022.

WHO. World Health Organization. 2020. **Breastfeeding.** Disponível em: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1. Acesso em: 25 jul. 2022.